

LIVRO DO PROFESSOR

Autoria Carla Lucilene Uhlmann

Enéas Guerra

QUE BICHO DOÍDO!

 solisluna
editora

 solisluna
editora

LIVRO DO PROFESSOR

Autoria Carla Lucilene Uhlmann

Enéas Guerra

**QUE
BICHO
DOÍDO!**



LIVRO QUE BICHO DOIDO!

ESCRITOR E ILUSTRADOR

Enéas Guerra

CATEGORIA

Creche I

TEMA

Animais da fauna local, nacional e mundial

GÊNERO LITERÁRIO

Livro de imagens

LIVRO DO PROFESSOR

AUTORIA

Carla Lucilene Uhlmann

EDIÇÃO

Valéria Pergentino

PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO
E FOTOGRAFIAS

Elaine Quirelli

REVISÃO DE TEXTO

Ana Maria de Carvalho Luz





Sumário

Apresentação	5
1. Autor e obra	6
1.1 Escritor e ilustrador	6
1.2 Obra	6
2. Motivação para a leitura	7
3. Categoria, tema e gênero literário	9
4. Cinco campos de experiência	11
5. Propostas de atividades	14
Referências	19



Apresentação

Caros educadores!

Este manual foi elaborado com a intenção de auxiliá-los em suas práticas pedagógicas. As atividades aqui apresentadas, para serem desenvolvidas com a obra *Que bicho doido!*, não se esgotam jamais. Trabalhar com esse livro literário, tão rico e expressivo, será diversão garantida para bebês, pais e professores!

Vamos descobrir quais são os bichos doidos e brincar com eles?



IAU IAU
IAU IAU IAU



GRUGRU
GRUGRU

1. Autor e obra



1.1 Escritor e ilustrador

Enéas Guerra nasceu em Botucatu, São Paulo. Formou-se pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP) em 1972, e tem se dedicado ao design, à ilustração e às artes gráficas. Desde 1973 mora e trabalha em Salvador, Bahia. Entre os inúmeros trabalhos que realizou, têm destaque as edições de arte de vários livros do etnólogo e fotógrafo Pierre Verger, e a coautoria de dois livros de lendas dos deuses africanos com o mestre Fatumbi – “Oxóssi o Caçador” e “Lendas dos Orixás” – publicados em 1981. Sócio fundador da Solisluna Design Editora, é responsável pela direção de arte e design das exposições realizadas pela empresa. Ilustrou os livros “Margarida bem-me-quer”, “Cirilo - o dragão que sonhava ser bombeiro”, “A lalorixá e o Pajé”. É também autor e ilustrador do livro infantil “Vaporzinho”, publicado pela Solisluna Editora.

1.2 Obra

O título *Que bicho doido!* é puro encanto. Os animais ilustrados mostram suas expressões e nos convidam para brincar e adivinhar quem são e quais são os sons que pronunciam; são grunhidos, uivos, roncões... As imagens dos bichos são semelhantes às dos animais que conhecemos? Hummm... Talvez sim, talvez não, depende de sua imaginação! Os traços potencializam a criatividade, podendo bebês, crianças e adultos criarem os seus próprios bichos doidos, seja através de onomatopéias, mímicas, lápis, papel, tinta e pó de pirlimpimpim para nos levar para o mundo do faz de conta.

2. Motivação para a leitura

Você, professor ou professora, procura, em um livro, diversão, brincadeira e aprendizado? *Que bicho doido!* traz tudo isso e muito mais. Oferecer livros de qualidade para a primeira infância, do nascimento até 6 anos, é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social dos pequeninos.

Quando um novo ser humano vem ao mundo, o mundo todo se renova. Sabemos também que é nessa etapa, creche e pré-escola, que bebês e crianças estão conhecendo outros mundos além dos laços familiares. Cada indivíduo que chega à escola deve ser tratado e cuidado de uma forma muito especial por educadores e pais, pois cada um tem suas particularidades e necessidades. Além disso, a Educação Infantil é a base para o desenvolvimento do ser humano como um todo. Compreender que todos têm níveis de amadurecimento diferentes dos demais é permitir que o aprendizado seja realizado de forma natural e gradual. Trabalhar com livros que permitam ao aluno explorar, experimentar, vivenciar várias linguagens é imprescindível para o seu crescimento.

O livro é um objeto que faz parte do brincar. Durante todo o primeiro ano do bebê, a





exploração do mundo e a convivência com pessoas é o passo mais importante para o seu desenvolvimento, que resultará em adultos mais equilibrados, realizados e felizes, ou seja, é importante oferecer e ter um ambiente rico e acolhedor. Eles observam muito o que está ao redor. Neste caso, ter livros que sejam adequados para essa fase é fundamental.

A leitura é importante para todos, em todas as idades! Diversos estudos e pesquisas já comprovaram que a leitura é importante para a primeira infância, aliás, especialistas já a indicam desde a gestação! Ao ler em voz alta para crianças da creche I (do 0 a 1 ano e 6 meses), os educadores e pais estarão reforçando os vínculos afetivos, como cuidado, carinho, proteção, amor. É de grande valia ter em mãos obras literárias de imagens, com ilustrações que despertam a curiosidade, a imaginação. *Que bicho doido!* tem imagens belíssimas de animais, existentes ou inventados, que proporcionam essa interação. A variedade de livros e gêneros textuais para essa fase é de suma importância. Para o primeiro ano de uma criança, oferecer outros tipos de livro, como livro-brinquedo, de pano, para banho, com abas, cartonados e brochura são uma ótima pedida.

O *Que bicho doido!* proporciona a literacia familiar, pois tanto pais quanto professores poderão explorar ao máximo o seu potencial artístico, seja fazendo mímicas, cantarolando como os animais, criando outros bichos que são tão ou mais doidos, pintando, gravando áudios e vídeos, fazendo lives com demais familiares, enfim... Aproveite e desfrute os bons momentos ao lado de seus pequenos, pois brincar nunca é demais!

3. Categoria, tema e gênero literário

Sugerimos que a obra literária *Que bicho doido!* seja trabalhada na **Categoria Creche I** (para manuseio de bebês).

O livro selecionado traz a temática, **Animais da fauna local, nacional e mundial**. As obras para essa faixa etária precisam ser alegres, divertidas e coloridas para potencializar a curiosidade, imaginação e criatividade a fim de promover uma interação efetiva entre educadores, pais e os pequenos leitores. Trabalhar com livros que tragam animais é divertidíssimo. Ainda mais em *Que bicho doido!* que apresenta esses bichinhos que potencializam a nossa criatividade. Além disso, quem tem a oportunidade de conviver com cachorro, gato ou alguma ave entende que nós também fazemos parte da natureza como um todo, e não somos dissociados dela.

O gênero literário mais pertinente à obra *Que bicho doido!* é o livro de **imagens**, que traz cores fortes e com contrastes bem marcantes. Nas páginas, abaixo das ilustrações, estão as onomatopeias dos animais, existentes ou inventados pelo autor. Que bicho é este que faz este barulho: luf luf luf luf? Pode ser um começo para a interação. Para as crianças da creche I, que estão em fase de desenvolvimento da fala, trabalhar com livro de imagens, que traz as onomatopeias como complemento, é fundamental para o letramento visual e sonoro. As imagens por si só são objeto de sentido, ou seja, aguçam o olhar estético e sensível das crianças. Os pequeninos precisam ter estímulos para se familiarizar com este objeto tão precioso que é o livro.

A imagem acompanha os seres humanos de longa data. Desde a pré-história, o homem já desenhava em cavernas os acontecimentos do cotidiano; eram animais, representação do ser humano caçando, imagens "soltas" que não contavam uma história propriamente dita, ou seja, já estavam se comunicando de alguma forma. Com o passar do tempo, fomos aprimorando e nos desenvolvendo.

A imagem como informação também passa, necessariamente, por esses três processos: construção, uso e comunicação. O homem, desde os primeiros registros na história, utilizou estes processos para representar o cotidiano. O que se aperfeiçoou foi a ferramenta nos processos, a forma como é utilizada e a forma de propagar a imagem-informação. No princípio, para construir, tinha-se um toco de carvão; atualmente, usam-se os mais variados objetos, desde o lápis, a caneta, o pincel, etc., até as mais modernas tecnologias, em especial o computador. O uso e a comunicação da imagem são cada vez mais diversificados e modernizados, estão na propaganda, na Arte, na Educação, enfim, na Ciência. A comunicação também passa pelas novas tecnologias; a imagem digital e a Internet detêm a maior contribuição nesta tarefa (CARNEIRO, p. 21).

Sugerimos essa obra por se tratar de um belíssimo livro de imagens. É importante oferecer aos bebês esses tipos de livros que já têm algumas palavras, neste caso, são as onomatopeias. Assim os pequenos já estão se familiarizando com o texto verbal. Esses estímulos fazem diferença no processo de aprendizagem que são imprescindíveis para a alfabetização. Ao trabalhar com as onomatopeias, o docente estimulará a audição (pronúncia dos sons), visão (imagens dos animais) com muita diversão e brincadeira.



4. Cinco campos de experiência

A seguir, iremos ressaltar os cinco campos de experiência para a Educação Infantil, tão necessários e pertinentes para serem trabalhados em sala de aula e também com as famílias. Os apontamentos são da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Os campos norteadores são os seguintes: “o eu, o outro e o nós”, “corpo, gestos e movimentos”, “traços, sons, cores e formas”, “escuta, fala, pensamento e imaginação” e “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Sabemos que o eixo estruturante dessa etapa escolar são as brincadeiras e interações, que promovem um aprendizado mais potente. Vale ressaltar também que o desenvolvimento das crianças não acontece de forma linear.

Para o campo “o eu, o outro e o nós”, os objetivos são os seguintes:

(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Somos seres sociais e, desde os primeiros passos, estamos caminhando para a interação com aqueles que estão ao nosso redor. O momento da leitura, seja em voz alta, dialogada ou uma sessão de hora do conto, é o tempo de pausa para vivenciar uma outra forma de diálogo; bebês e crianças com professores ou pais já começam a compreender esse espaço-tempo, que é importante para o seu aprendizado.

Já o campo “corpo, gestos e movimentos” traz os seguintes apontamentos:

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

A obra *Que bicho doido!* possibilita aos bebês experimentarem mexer o corpo, seja balbuciando os sons dos animais ou brincando de mímicas; esses exercícios “acordam” as partes corporais que pouco são exploradas no dia a dia.

No campo “traços, sons, cores e formas”, é importante que os pequenos possam ter contato com vários elementos que ampliem seu conhecimento; ter em primeiro lugar o livro, ter instrumentos musicais para criar sons e melodias; papéis, jornais, revistas, vários tipos de lápis, tintas, brinquedos de madeira e materiais recicláveis para ressignificar os objetos etc:

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Em “escuta, fala, pensamento e imaginação”, os objetivos são estes:

(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).



(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.).

(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Preparar um ambiente rico e acolhedor, além de livros, utilizando cantigas, danças e jogos com os quais os bebês possam ampliar seus sentidos é essencial para seu desenvolvimento. Com o trabalho de onomatopeias, os bebês têm uma vivência mais valiosa, pois, ao projetarem a voz, imitando o som dos animais, eles estão se colocando no mundo. Essa interação com os colegas, professores e pais através do brincar potencializa o seu progresso.

E, por último, temos o campo dos “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Os bebês vão descobrindo o mundo a sua volta com as mãos. Tocar e sentir os diferentes objetos, instrumentos, texturas (tecidos), alguns elementos da natureza (folhas, pedras, terra, água), brinquedos de madeira e objetos variados é importante para o aprendizado progressivo e eficiente.

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

5. Propostas de atividades

Trabalhar com a Educação Infantil, creche I, é reviver cada dia. Além disso, é acreditar e apostar em um mundo melhor. Ter a proximidade da família durante toda essa etapa escolar é imprescindível, visto que o vínculo familiar se estende para a escola, pois é neste momento que os bebês estão saindo do lar para conviver com pessoas diferentes do seu núcleo e a escola acaba sendo a extensão da família.

Ter livros que contemplem um projeto gráfico-editorial de qualidade é importante para ampliar a diversidade literária dos bebês. A obra *Que bicho doido!* traz belas imagens de animais, reais e inventados, ou seja, as ilustrações têm um equilíbrio entre o verbal e a imagem. Além disso, a forma como os bichos doidos foram pensados é justamente para chamar a atenção dos pequenos leitores. Os desenhos lembram também as caricaturas, que trazem formas exageradas criando um tom humorístico. Já o trabalho com as onomatopeias é importante para a alfabetização inicial. Nesta fase, trabalhar com livros em que os balbucios sejam explorados com mais ênfase é despertar o interesse dos pequenos, e a imagem é tão importante quanto o texto verbal, pois estimula a criatividade e a imaginação.



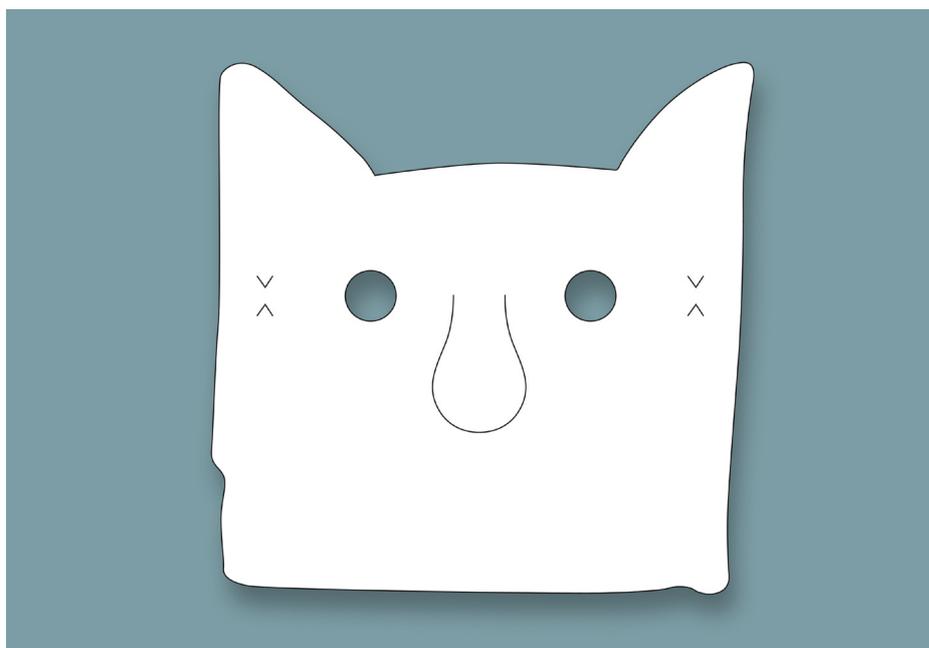
Os livros infantis brasileiros contemporâneos vão manifestar ainda outro traço de modernidade: a ênfase em aspectos gráficos, não mais vistos como subsidiários do texto, e sim como elemento autônomo, praticamente autossuficiente. (...) Mas é principalmente através de obras como *Flicts* (1969), de Ziraldo, *Domingo de manhã* (1976), *Ida e volta* (1976), ambos de Juarez Machado, *O ponto* (1978), de Ciça e Zélio, *Depois que todo mundo dormiu* (1979), de Eduardo Piochi e *O menino maluquinho* (1980), de Ziraldo, que livros infantis brasileiros contemporâneos têm o visual como centro, e não mais como ilustração e/ou reforço de significados confiados à linguagem verbal (LAJOLO & ZILBERMAN, 2007, p. 124-125).

É importante fortalecer as bases dessa ponte família e escola para que haja um ensino de qualidade em todas as esferas da Educação Básica. Segundo a Política Nacional da Alfabetização - PNA: "Somente com o trabalho colaborativo de famílias, professores, escolas, redes de ensino e poder público será possível elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro".

Os pilares em que nos baseamos para sugerir as atividades são a brincadeira e a interação. Ressaltamos a importância do brincar, pois é algo inerente dessa faixa etária. Com as brincadeiras entre adultos e crianças, os pequenos já se tornam sujeitos ativos e participativos, isto é, através da interação, esse vínculo se fortalece. O livro também é um objeto que pode ser explorado no viés do brincar e não deve ser encarado como algo distante da realidade das famílias. A partir disso, professores e pais, soltem a sua imaginação e deixem-se levar pelos bichos doidos que vierem à sua mente.

Atividade 1 – Trabalhar a musicalidade e a corporalidade. Disponibilizar aos bebês variados instrumentos. Podem ser também objetos para ressignificar o seu uso, como, por exemplo, latas, potes etc. O objetivo é buscar essa musicalidade e expressar através do corpo - gestos, movimentos - projetando na voz (imitando os sons dos animais). O educador pode colocar um som ambiente. Uma sugestão são as canções da dupla **Palavra Cantada** <<http://palavracantada.com.br/>> e também de **Hélio Ziskind**: <<http://www.helioziskind.com.br/>>. Outra sugestão é trabalhar com cantigas de roda, também

conhecidas como cirandas. Por serem músicas rimadas, repetitivas com palavras simples, as canções colaboram para um aprendizado mais potente. Pode-se escutar estas, por exemplo: “Peixe vivo”, “Borboletinha”, “Meu limão, meu limoeiro”, “A barata diz que tem”, “Alecrim”, “Cai, cai balão” dentre outras.

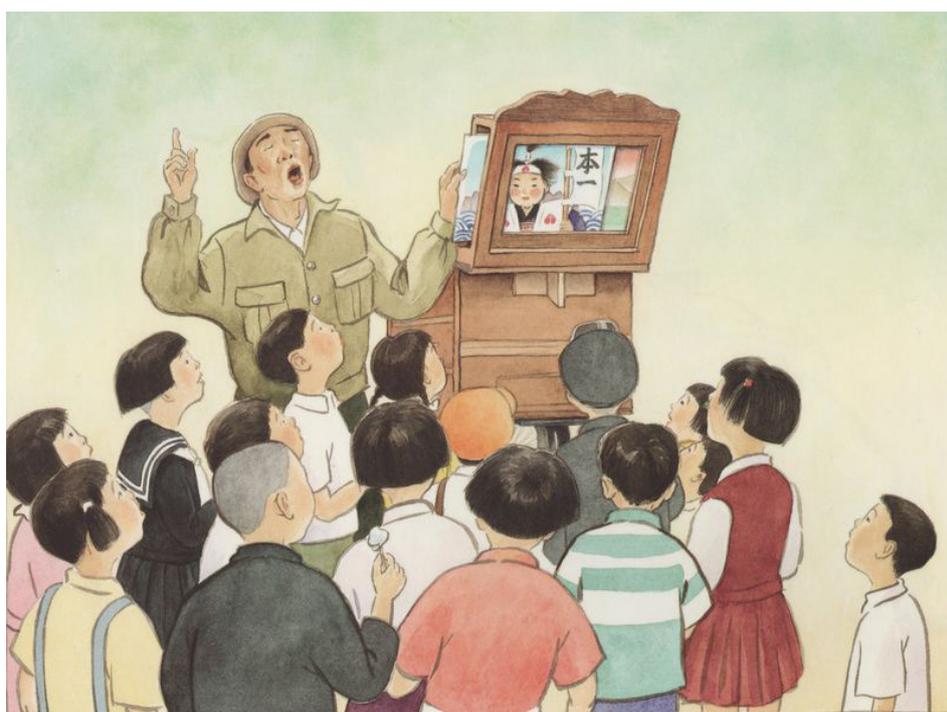


Atividade 2 – Confecção de máscaras. Explorar o desenvolvimento motor dos pequenos, pois desenhar e pintar são passos importantes na aquisição de conhecimento. Os primeiros traços que eles fazem são conhecidos como “rabiscos”, (sem tirar a mão do papel) que se parecem muito com as representações pré-históricas, ou seja, os seus traços vão evoluindo com o passar do tempo. O docente deve orientar os desenhos, seja com lápis de cor ou tinta guache, ou outra que convier. A pintura realizada com tintas estimula a criatividade, o raciocínio, a expressividade, a concentração.

O professor ou a professora poderá realizar uma exposição das máscaras na sala de aula ou no mural da escola. Além disso, para brincar com os bebês, o adulto pode “vestir” a máscara nas crianças, com elástico que não machuque a cabeça. Cada aluno interpretando o animal que desenhou. Pode-se fazer também

um bailinho de máscaras, dançar, cantar (músicas já sugeridas anteriormente). Essa atividade de confeccionar as máscaras pode ser realizada em casa, junto com pais e avós. As famílias podem e devem aproveitar esses momentos que são de diversão e aprendizado.

Atividade 3 – Teatro de dedoches, teatro de brinquedos ou palitoches. Se achar pertinente, pode-se fazer o teatro de papel, o **Kamishibai**. A origem dessa técnica teatral, é do Japão. Sensibilização através dos sentidos: escuta, olhar, audição, tato. Ambientar a sala de aula com almofadas, tapetes ou cadeiras. Se o professor ou a professora achar melhor, pode selecionar algumas peças teatrais, ou contos, ou fábulas para assistir na TV, como por exemplo, *Os músicos de Bremen*, dos Irmãos Grimm; *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato. O professor ou a professora poderá fazer, com as imagens do livro, uma curta encenação com os bichos que aparecem na obra. Que bicho faz miau? O que ele gosta de comer? Onde ele dorme? E os animais inventados, como podemos chamá-los? Que sons eles fazem?



O termo Kamishibai foi originado no Japão e significa "teatro de papel".

Atividade 4 – Espalhar no chão da sala de aula papéis, jornais, revistas e brinquedos para instigar a curiosidade. Entre as folhas, colocar as imagens de bichos; deixar que os bebês explorem o ambiente. Pode-se colocar uma música. Com as mãos, os pequenos vão conhecendo o mundo ao redor. O professor ou a professora pode perguntar onde estão os animais, que sons eles fazem. Essa atividade pode também ser feita em casa com os pais. Essa aula propicia a habilidade do campo corpo gestos e movimentos.

Atividade 5 – Pescaria dos bichos doidos. Em uma piscina ou bacia grande de bolinhas coloridas, colocar imagens de animais e pedir que os bebês encontrem. Assim que eles identificarem, auxiliá-los na pronúncia das onomatopeias. Como faz o cão? E o gato? Essa é uma atividade que mexe o corpo todo, a expressão corporal e vocal vão ganhando consistência e consciência.

Para aprofundar o seu repertório literário, que tal ler um pouco mais? Confira estas dicas:

- *Aperte aqui*, de Hervé Tullet. Editora Ática
- *Cadê*, de Bia Villela. Editora Paulinas
- *Dorminhoco*, de Michael Rosen. Editora Brinque Book
- *Flicts*, de Ziraldo. Editora Melhoramentos
- *O livro com um buraco*, de Hervé Tullet. Editora Cosac Naify



Referências

Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 14 mai. de 2021.

CARNEIRO, Liliane B. **Leitura de imagens na literatura infantil: desafios e perspectivas na era da informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 2008. Disponível em <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/3838?mode=simple>> Acesso em 07 jun. 2021.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**, 6ª edição, 7ª impressão, São Paulo: Editora Ática, 2007.

MÈREDIEU, Florence. **O desenho infantil**. 12ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2017.

Política Nacional de Alfabetização - PNA. Disponível em
<<http://alfabetizacao.mec.gov.br/>>. Acesso 14 mai. de 2021.



